

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Anti-Fascista Imune: quando a etiqueta vira licença para a canalhice

Publicado em 2026-02-18 14:19:23



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

virtude; apenas anuncia pertença.

- **Imunidade moral:** quando alguém se julga “do lado certo”, começa a perdoar-se a si próprio.
- **O fim justifica os meios:** nasce o direito imaginário de humilhar, silenciar e punir.
- **O espelho:** combate-se o autoritarismo copiando-lhe os reflexos.
- **A régua simples:** se os direitos só valem para “os nossos”, não são direitos — são privilégios.

O Anti-Fascista Imune: quando a etiqueta vira licença para a canalhice

Há quem use a palavra “anti-fascista” como amuleto: pendura-a ao peito e acredita, com a serenidade dos iluminados, que a partir daí pode ferir o próximo sem pecado. E ainda por cima com aplauso.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não é preciso pensar, nem duvidar, nem refrear o impulso — basta proclamar-se “anti-fascista” e, como por milagre, a consciência recebe um certificado de isenção: **“isento de canalhice, válido por tempo indeterminado”**.

Antigamente, para se vestir de virtude, era preciso ao menos fingir modéstia. Hoje, a moda é outra: o bem proclama-se em voz alta, com punho erguido e olhar de juiz. E o mal, malandro como sempre, aprende rápido a falar a língua do bem.

O truque: trocar princípios por pertença

Quando a pessoa diz “sou anti-fascista”, pode estar a afirmar algo decente. Mas há um ponto exacto em que a frase se converte numa senha de grupo. E aí, em vez de valores, surge o clube; em vez de argumentos, surge o apito; em vez de ética, surge o crachá.

E o crachá tem um superpoder: **transforma o adversário em categoria**. O outro deixa de ser pessoa; passa a ser “fascista”, “reaccionário”, “inimigo do povo”, “ameaça”. Depois disso, tudo fica simples. E o simples é perigosamente sedutor.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

preciso provar. É uma revelação.

2) A seguir, declara: “**Com o Mal não se dialoga.**” Assim poupa trabalho ao pensamento.

3) Se alguém discorda, aplica o carimbo: “**Fascista.**” Resolve-se em duas sílabas.

4) Depois, escolhe o método: humilhação pública, silêncio imposto, punição administrativa, exclusão social.

5) No fim, celebra: “**Estamos a defender a democracia.**” E dorme com a paz de quem nunca se olha ao espelho.

É aqui que a sátira dói: esta sequência, com pequenas variações, é o esqueleto de qualquer autoritarismo. O fascismo não começa com botas — começa com **certezas absolutas** e com a doce ideia de que **o outro não merece direitos**.

A régua que não mente

Há uma forma simples de medir a autenticidade moral, e ela não está na etiqueta nem no cartaz: **defendes direitos quando é o teu adversário a precisar deles?** Condenas abusos quando são “os teus” a cometê-los? Ou calas-te com um sorriso de conveniência?

Porque a ética verdadeira tem um detalhe muito inconveniente: **aplica-se mesmo quando dá prejuízo.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O fascismo que se combate com fascismo

Há um ponto em que o “anti” se transforma numa máscara. Por fora, a palavra brilha; por dentro, o método apodrece, sobretudo em Portugal decorridos 50 anos de suposta democracia. E então acontece o espectáculo mais triste: **combatem o fascismo imitando-o** — no desprezo, na intimidação, na alegria de esmagar, na crença de que “o nosso” abuso é pedagógico.

E o país, que já tem tão pouco tempo para pensar, perde mais um pedaço de lucidez em cada linchamento moral. Fica uma sociedade de juízes sem toga e de réus sem defesa — uma democracia a tossir, enquanto proclama saúde.

Epílogo: a palavra não salva ninguém

O bem não se declara: pratica-se. E quase sempre em silêncio, com decência, com limites, com dúvida, com humanidade, com modéstia, especialmente em política. Quem precisa de gritar “sou virtuoso” é porque, no fundo, já está a negociar com a própria sombra.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Artigo da Autoria de :

Francisco Gonçalves

Com co-autoria editorial de **Augustus Veritas** – onde a sátira é bisturi e a lucidez, resistência.



[GitHub Pages](#)



[IPFS \(IPNS\)](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

[Ebooks](#)

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)